

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**BEM DITOS E MAL DITOS EM DEBATES RELIGIOSOS: UMA ANÁLISE
FUNCIONAL DA AUTO-EDIÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL**

FELIPE DE CARVALHO PIMENTEL

VITÓRIA

2009

FELIPE DE CARVALHO PIMENTEL

**BEM DITOS E MAL DITOS EM DEBATES RELIGIOSOS: UMA ANÁLISE
FUNCIONAL DA AUTO-EDIÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia, sob a orientação do Profº Drº Elizeu Borloti.

UFES

Vitória, Agosto de 2009.

**BEM DITOS E MAL DITOS EM DEBATES RELIGIOSOS: UMA ANÁLISE
FUNCIONAL DA AUTO-EDIÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL**

FELIPE DE CARVALHO PIMENTEL

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da
Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do grau
de Mestre em Psicologia

Aprovada em ___ de _____ de 2009 por:

Prof^o Dr. Elizeu Batista Borloti – Orientador, UFES

Prof^a Dr^a. Maria Cristina Smith Menandro – UFES

Prof^o Dr. Maria Martha Costa Hübner – USP

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

P644b Pimentel, Felipe de Carvalho, 1984-
 Bem ditos e mal ditos em debates religiosos : uma análise funcional da auto-edição do comportamento verbal / Felipe de Carvalho Pimentel. – 2009.
 167 f. : il.

 Orientador: Elizeu Batista Borloti.
 Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

 1. Comportamento verbal. 2. Análise do discurso. 3. Comportamento operante. 4. Análise funcional. I. Borloti, Elizeu Batista. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. III. Título.

CDU: 159.9

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, como não poderia deixar de ser, agradeço ao MESTRE (com todos os autoclíticos a que se tem direito) e meu orientador Elizeu Borloti. Hoje compreendo como fez tudo o que pode para me dar condições de desenvolvimento de meu próprio repertório comportamental na produção científica.

Meus amados pais por terem oferecido a educação como maior bem que um ser humano pode conquistar. A história de vocês sempre é um modelo para meu futuro.

À Profª Dr. Maria Cristina Smith Menandro pelas valiosas contribuições na ocasião da qualificação e disponibilidade de novamente acompanhar o desenvolvimento deste trabalho.

À Profª Dr. Maria Martha Costa Hübner, por também ter gentilmente aceitado o convite para esta banca, e especialmente, por ter sido sempre um grande modelo de analista do comportamento.

Ao amigo-mestre Fabrício por ter me ensinado o behaviorismo enquanto visão de mundo e estilo de vida. Vale também lembrar de amigos especiais que contribuíram diretamente neste percurso: Luciano, Vasconcelos, Pitoco, Lucinéia, Alexsandro, Daniel, Renata, Bia, Alex e Sâmia. Outros (não menos importantes) contribuíram de forma mais indireta: Sibelle, Cris, Gizeli, Margareth e Arion. Peço desculpas se por ventura não lembrei de alguém.

À CAPES por viabilizar este trabalho. Aos participantes, fundamentais para a realização da pesquisa. Ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da UFES como um todo. Especificamente, à querida Lúcia pela disposição em auxiliar nos momentos delicados.

Por fim, agradeço minha futura esposa Angélica pelo apoio e companheirismo durante todo o trajeto. Sem você ao meu lado eu não conseguiria! Obrigado!

SUMÁRIO

| | |
|--|-------------|
| RESUMO..... | viii |
| INTRODUÇÃO | 10 |
| CAPÍTULO 1 - O comportamento verbal: o ouvinte e a audiência | 15 |
| CAPÍTULO 2 - As relações verbais e o processo de auto-edição | 25 |
| CAPÍTULO 3 - A auto-edição e o comportamento controlado por regras | 44 |
| CAPÍTULO 4 - O comportamento verbal e a religião | 50 |
| CAPÍTULO 5 - Método..... | 55 |
| 5.1 Justificativa, Problema e Objetivo de Pesquisa | 55 |
| 5.2 Delineamento de Pesquisa | 61 |
| 5.2.1 Participantes | 62 |
| 5.2.2 Instrumentos | 65 |
| 5.2.3 Procedimento de coleta de dados | 69 |
| 5.2.1 Procedimento de análise de dados | 74 |
| 5.3 Aspectos éticos (riscos e benefícios)..... | 78 |
| CAPÍTULO 6 - Discussão e Análise de Dados | 80 |
| 6.1 Análise funcional dos discursos sob controle do tópico <i>purgatório</i> | 82 |
| 6.2 Análise comportamental sintetizada dos discursos nos demais tópicos | 125 |
| 6.2.1 Celibato | 126 |
| 6.2.2 Intercessão dos santos | 132 |
| 6.2.3 Virgem Maria | 139 |
| 3.2.4 Ofertas | 146 |
| CONCLUSÃO..... | 152 |
| REFERÊNCIAS | 155 |
| ANEXOS | 164 |

| | |
|---|-----|
| 1. TCLE | 165 |
| 2. Questionário de informações gerais | 166 |

RESUMO

Pimentel, Felipe de Carvalho (2009). *Bem ditos e mal ditos em debates religiosos: uma análise funcional da auto-edição do comportamento verbal*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo.

A função da audiência e das regras na auto-edição em episódios verbais num debate religioso on-line foi o foco da presente pesquisa. No livro “O Comportamento Verbal” (1957), Skinner lança mão do estudo sistemático das funções que o comportamento verbal pode apresentar em um episódio verbal. A auto-edição é um dos conceitos expostos nesta proposta que visa entender o processo funcional de elaboração e publicação de respostas verbais em um episódio verbal. Trata-se de um processo autoclítico de composição de operantes verbais para aumentar a eficácia de um discurso sobre um determinado ouvinte. O presente trabalho de dissertação de mestrado objetivou a observação empírica do processo de elaboração e auto-edição do discurso utilizando-se o software Self-Editing 1.0 que permitiu a realização de episódios verbais on-line. Participaram deste estudo dois padres da igreja católica e dois pastores da igreja batista que interagiram pelo software de mensagens instantâneas on-line. Este software foi desenvolvido para observação do processo de elaboração de argumentos dos participantes e registro de todo o conteúdo verbal escrito na elaboração das sentenças. Até mesmo o conteúdo que era deletado antes do participante emitir publicamente uma dada resposta verbal era registrado pelo software, que também calculava o tempo médio necessário para elaboração das sentenças. O procedimento foi dividido em duas fases experimentais diferentes: (a) debate divergente: os participantes foram divididos em duas duplas de debate, teclavam sobre cinco tópicos pré-estabelecidos em duplas de Padre x Pastor e Padre x Pastor; (b) debate convergente: os participantes então debatiam sobre os mesmos tópicos agora

divididos entre duplas de uma mesma denominação religiosa Padre x Padre e Pastor x Pastor. A análise de dados contemplou a realização de Análise Comportamental do Discurso e análise quantitativa dos relatórios fornecidos pelo programa. Os resultados mostraram que a presença de audiências divergentes evocou maior utilização de operantes do tipo mando e de autoclíticos manipulativos, o que resultou em discursos mais editados e elaborados. Por outro lado, quando na condição convergente, o discurso dos participantes se mostrou mais objetivo, com menor utilização de autoclíticos e maior emissão de sentenças (publicava-se mais sentenças para outro participante), além da emissão predominantemente de operantes do tipo tato, intraverbal e autoclíticos descritivos e qualificadores. O controle por regras e pela audiência nos episódios verbais evidenciou o processo de controle múltiplo incidente nos operantes verbais. Os resultados obtidos reforçaram de forma empírica as premissas levantadas por Skinner nos capítulos dedicados a auto-edição sobre a relevância do ouvinte no episódio verbal e na elaboração do discurso.

Palavras-Chave: Comportamento Verbal; Análise do Discurso; Análise Funcional.